

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Pelo segundo dia seguido, cessar-fogo é desrespeitado, deixando milhares de pessoas reféns e cidades sitiadas. Falta água, comida e energia. Corpos estariam sob escombros, denuncia a população

O martírio dos civis

Pelo segundo dia consecutivo, o cessar-fogo anunciado na sexta-feira passada foi desrespeitado, deixando os civis de Mariupol, no sul da Ucrânia, presos na cidade portuária. Segundo a Cruz Vermelha, no 11º primeiro dia da invasão pela Rússia, a tentativa de retirar 200 mil pessoas foi interrompida, “em meio a cenas devastadoras de sofrimento humano”. Em Vinnytsia, onde seria feito outro corredor para garantir a segurança da evacuação dos moradores, o aeroporto foi destruído. Noventa por cento dos prédios municipais foram reduzidos a pó, com corpos sob os destroços. Nas duas localidades, milhares estão sem eletricidade e com pouco estoque de comida e água.

“O corredor para evacuar a população civil não deixou Mariupol porque os russos reagruparam suas forças e começaram a bombardear a cidade”, disse o governador da região, Pavlo Kirilenko, no Facebook. Por sua vez, o presidente russo, Vladimir Putin, culpou “nacionalistas ucranianos” pelo fracasso da operação, o que também teria impedido a tentativa anterior, no sábado, segundo o líder russo. Em uma conversa por telefone de uma hora e 45 minutos com o presidente francês, Emmanuel Macron, Putin negou que seu Exército tenha civis como alvo.

Estratégico

Mariupol, um porto estratégico no Mar de Azov, está sob intenso cerco russo. O prefeito da cidade, Vadim Boitchenko, disse em uma entrevista publicada no YouTube que “Mariupol já não existe” e que há milhares de feridos. A queda da localidade representaria um ponto de virada na guerra, porque permitiria à Rússia unir as tropas que avançam a partir da península da Crimeia, anexada por Moscou em 2014, com as forças que entram no país a partir da região de Donbass, no leste. “O objetivo do inimigo é cercar cidades-chave e criar uma catástrofe humanitária”, escreveu o secretário do Conselho de Segurança ucraniano, Oleksiy Danilov, no Facebook.

Enquanto isso, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, denunciou que as tropas russas estão se preparando para bombardear Odessa, o principal porto da Ucrânia, onde vivem cerca de 1 milhão de pessoas. Nas redes sociais, o líder fez um emocionado discurso. “Não perdoaremos pelas centenas e centenas de vítimas. E Deus não perdoará. Nunca.”

AFP



Homem ajuda idosa a entrar no porão de um prédio, após bombardeio russo em Kharkiv, segunda maior cidade ucraniana

Amor em tempos de batalha

Vestidos com uniforme militar e ao som de uma serenata, dois jovens ucranianos se casaram na linha de frente da guerra, em Kiev. O vídeo compartilhado on-line mostra Lesya e Valeriy celebrando a cerimônia próximo a captial. Os recém-casados foram aplaudidos, e a noiva trocou o capacete por um véu branco, enquanto sorria e segurava a mão de Valeriy. Um grupo de soldados se juntou, em, coro aos dois, enquanto um homem tocava bandura, instrumento folclórico da Ucrânia, semelhante a um alaúde. A filmagem foi compartilhada por Paul Ronzheimer, repórter da agência de notícias alemã Bild-Zeitung, e logo viralizou.



Destruição

Na capital Kiev, os bairros operários próximos, como Bucha e Irpin, já estão na linha de fogo, e os últimos ataques aéreos convenceram muitos moradores de que chegou o momento de fugir. “Eles estão bombardeando áreas residenciais, escolas, igrejas, prédios, tudo”, lamentou a contadora Natalia Didenko, em entrevista à agência France Presse.

Em Bilohorodkal, as tropas ucranianas colocaram explosivos na última ponte que

permanece de pé, para tentar frear a ofensiva russa. “Essa é a última ponte, vamos nos defender e não vamos permitir que cheguem a Kiev”, afirmou um combatente, que se identificou apenas como Casper.

Em Chernihiv, uma cidade próxima da fronteira com Belarus e Rússia, dezenas de civis morreram. “Havia corpos por todos os lados. As pessoas estavam esperando para entrar na farmácia aqui e estão todas mortas”, disse à France Presse um homem que pediu para ser identificado

apenas pelo primeiro nome, Serguei, em meio ao barulho das sirenes de alerta. Apesar de Moscou afirmar que não ataca áreas civis, correspondentes da agência de notícias disseram ter visto cenas de devastação no local.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 351 civis morreram na Ucrânia, e mais de 700 ficaram feridos. Para o alto comissário da ONU para os Refugiados, Filippo Grandi, o exílio forçado de 1,5 milhão de pessoas do país representou “a crise de refugiados mais rápida na Europa,



Não perdoaremos pelas centenas e centenas de vítimas. E Deus não perdoará. Nunca”

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

Polícia da República da Eslováquia/Divulgação



O menino foi colocado pela mãe em um trem, que partiu de Zaporizhzhia

Pequeno refugiado comove a Eslováquia

Aos 11 anos, um pequeno refugiado ucraniano cruzou, sozinho, a fronteira com a Eslováquia, informou a polícia de Bratislava. A criança carregava uma sacola de plástico, o passaporte e um número de telefone, escrito por sua mãe. “Ele veio sozinho, de Zaporizhzhia, porque seus pais tiveram que permanecer na Ucrânia”, declarou à agência France Presse a porta-voz da polícia, Denisa Badyova. Uma equipe de voluntários acolheu a criança, que desembarcou no sábado, e ofereceu a ele alimentos e bebidas.

O Exército russo ocupa, desde sexta-feira, a central nuclear de Zaporizhzhia, a maior da Europa, onde — segundo as autoridades ucranianas — disparos de artilharia provocaram um incêndio. O governo russo nega ter sido responsável pelo fogo.

Agradecimento

A mãe do menino o colocou em um trem rumo à Eslováquia porque precisava ficar em casa para cuidar de sua mãe, que tem necessidades especiais. “Agradeço muito por terem salvado a vida do meu filho”, declarou, ontem, Yulia Pisetskaya, em um vídeo publicado no Facebook. “Em seu pequeno país, há pessoas com grande coração”, acrescentou.

A polícia eslovaca escreveu na rede social que a criança “ganhou o coração de todos com seu sorriso, sua coragem e determinação, um trabalho digno de um verdadeiro herói”. Os voluntários locais conseguiram fazer contato com alguns familiares do pequeno na Eslováquia, que foram buscá-lo e o levaram à capital Bratislava. Segundo a associação italiana Ai. Bi, que promove adoções internacionais, a guerra na Ucrânia já desabrigou quase 100 mil crianças, que vivem em orfanatos transformados em possíveis alvos dos ataques russos.

Um tesouro ameaçado

Patrimônio mundial da humanidade, o rico acervo cultural de Lviv, a 560km de Kiev, recebeu cuidados extras contra um possível ataque russo. Por toda a cidade de 700 mil habitantes, agentes da Sociedade para a Proteção de Monumentos trabalham para garantir a integridade de esculturas, igrejas e vitrais, entre outros bens. No centro de Lviv, as muitas estátuas estão cobertas com lonas e tecidos resistentes a incêndios. De Netuno, na Praça do Mercado da cidade, apenas o tridente permanece visível. A mesma coisa acontece com as esculturas de Anfítrite, Diana e Adônis.

A iniciativa é coordenada por Andriy Saliuk, diretor da sociedade, uma organização que, em

períodos normais, trabalha para conscientizar a população e as autoridades sobre a preservação do patrimônio. “Quando chegou a ‘fase quente’ da guerra, um historiador me disse que, se acontecesse um bombardeio, Deus nos livre, poderíamos perder os vitrais”, explicou à agência France Presse. Para ele, não há tempo a perder. “Não esperamos que o governo faça alguma coisa, que alguém escreva um pedido de financiamento. Saquei o dinheiro, reunimos uma equipe e compramos material”, acrescentou.

Danos leves

Ao lado de Saliuk, estão restauradores de arte e empresários do setor de construção,

todos bons conhecedores do tema. Foram eles que recomendaram os materiais necessários para embalar os vitrais de várias igrejas da cidade. Andriy Poshekva é um dos profissionais. O homem de 40 anos supervisiona a instalação de painéis de proteção na basílica central da Assunção, construída no fim do século 14. “Somos muito conscientes de que não estamos em condições de proteger os locais de um impacto direto, mas tentamos, na medida do possível, protegê-los de danos leves, seja um incêndio, uma onda de choque ou de pequenos fragmentos”, explica.

Em um lado do templo, uma imponente escultura que representa o Santo Sepulcro já está

AFP



envolta em telas para preservação, sob o olhar atento de Liliya Onishchenko, diretora de proteção do patrimônio cultural

do município de Lviv. “Dedicação, sob o olhar atento de Liliya Onishchenko, diretora de proteção do patrimônio cultural e (...) não gostaria que o resultado

Estátua protegida perto do conselho de Lviv: patrimônio da humanidade

do nosso trabalho fosse destruído pela guerra”, lamenta a ucraniana de 66 anos. Em uma igreja armênia, um altar de madeira do século 14 recentemente restaurado foi desmontado e transferido para sua preservação, “como na I Guerra Mundial”. De acordo com Onishchenko, os museus da cidade também protegeram as obras de suas exposições.

Depois de começar com os objetos mais frágeis, Andriy Saliuk quer passar para a próxima etapa. “As pessoas nos perguntam o que vamos fazer com as obras de arte dentro das igrejas. Ficariamos felizes em ajudá-los, coordená-los, mas não podemos fazer tudo sozinhos”, admite o diretor da sociedade.